

Espera pode durar um ano

No DF são realizados apenas transplantes de rim e de córnea. A maior parte dos transplantes de córnea é feita no Hospital de Base. Estão inscritas na agenda do hospital 258 pessoas. O período de espera é de seis meses a um ano. Em 1995 foram feitos 85 transplantes. A previsão para este ano é de que este número caia por causa da falta de anestesistas.

O chefe do Serviço de Oftalmologia do Hospital de Base, Flávio Roberto Alves Teixeira, conta que muitas cirurgias marcadas para o turno da manhã são realizadas apenas à noite. "Dependemos da disponibilidade do anestesista da emergência. Por causa disso, os transplantes são protelados", conta ele.

Procura - A falta de doadores também agrava o problema. Flávio Teixeira recomenda seus pacientes a encontrar um doador. "Incentivo as pessoas a procurarem nos hospitais um possível doador. Pois nós não temos como conseguir corneas para todos que precisam", diz o médico.

Segundo Flávio, o Banco de Olhos do Hospital de Base necessita de mais doadores. Ele explica que as córneas devem ser retiradas até seis horas após a morte do doador. Com o conservante, elas têm um período útil de três dias.

O chefe da Oftalmologia do Hospital de Base já pensa em importar córneas dos Estados Unidos. Segundo ele, isso poderia beneficiar algumas pessoas que têm condições de pagar R\$ 1.800 pelo órgão. "O transplante poderia ser realizado em clínicas particulares. Tenho pacientes desesperados com a ameaça de perder o emprego devido ao problema de visão. Essas pessoas precisam urgentemente de um transplante, mas não há doador", conta.

O médico alerta que pessoas com doenças que deprimem as defesas do organismo, como a diabetes, correm grande risco de precisar de transplante de córnea, por causa de problemas na vista. As que usam lentes de contato e não mantêm os cuidados de higiene também estão no grupo de risco. (SS)